

DECLARAÇÃO DE CUIABÁ SOBRE AS ÁREAS ÚMIDAS

Versão 4.0

Esta versão da Declaração foi preparada pelo Comitê Científico Acessor da 8ª Conferência de Áreas Úmidas do INTECOL - International Association for Ecology realizada de 20 a 25 de Julho em Cuiabá, MT, Brasil. Ela foi discutida e concensuada pelos participantes da sessão plenária final do evento.

Declaração de Cuiabá sobre as áreas Úmidas

O Estado das Áreas Úmidas e seu Papel num Mundo em meio a Mudanças Climáticas Globais

Esta Declaração é direcionada aos governos, organizações nacionais e internacionais e tomadores de decisão. Ela chama a atenção para o estado ecológico e legal das áreas úmidas e sua importância para os humanos e para a biodiversidade no mundo inteiro de acordo com as considerações especiais dos cenários de mudança de clima global.

Considerando:

1. As áreas úmidas estão situadas numa interface: terra de um lado e ecossistemas de água doce ou marinha do outro. Elas cobrem uma parte considerável da superfície do globo e abrangem diferentes ecossistemas que são permanentemente ou periodicamente molhados, como os mangues, pântanos marinhos, turfeiras, brejos, planícies alagáveis, zonas ribeirinhas, lagos salgados, e outros. Alguns deles são sistemas altamente produtivos, que são largamente utilizados pelos humanos. As áreas úmidas ajudam as pessoas e a biodiversidade e elas são parte de nosso futuro em comum sujeito à mudança climática global.
2. A atual falta de conhecimento básico em relação à extensão global das áreas úmidas é inaceitável. Técnicas efetivas para concluir um inventário global sobre áreas úmidas foram demonstradas. Um levantamento sistemático de dados de sensoriamento remoto ótico e de microondas é essencial para identificar e caracterizar as áreas úmidas dentro da estrutura da Convenção de Ramsar e para outros vários propósitos.
3. As áreas úmidas sofrem um número de impactos das atividades humanas, principalmente da agricultura, incluindo pecuária, aquíicultura, regulação de água e infra-estrutura, descarte de lixo e espécies invasoras. Turfeiras sofrem pela extração de turfa em larga escala, planícies alagáveis são afetadas pela construção de represas para a geração de energia hidrelétrica e por diques laterais que modificam o regime das águas e o fluxo de materiais sólidos e

dissolvidos, e que também interrompem as ligações ao longo dos rios e entre rios e suas planícies alagáveis.

4. A biodiversidade da água doce está diminuindo mais rapidamente do que a biodiversidade terrestre ou marinha e as espécies de áreas úmidas estão especialmente propensas a definharem e à extinção.
5. Os aumentos nos preços da energia estão conduzindo ao cultivo de plantas em larga escala para bio-combustíveis. Além dos problemas do aumento do preço dos alimentos, o aumento na demanda de bio-combustíveis estimulará uma expansão da plantação de culturas capazes de gerar energia ao preço da devastação das áreas cobertas pela vegetação natural. Nós chamamos a atenção para o perigo dos impactos negativos diretos nas áreas úmidas pelo aterramento e drenagem, e para os impactos indiretos que causaram o aumento da absorção de sedimentos, fertilizantes e pesticidas das áreas de cultivo ao redor. O aumento dos preços da energia também estimula o uso de energia hidrelétrica. Nós chamamos a atenção para o pesado impacto da instalação de grandes e pequenas hidrelétricas nas áreas úmidas e seus prejuízos para as populações locais. Decisões sábias de políticas sociais requerem uma análise de custo benefício que inclua parâmetros sociais e ambientais para adaptar estes mega-projetos a padrões econômicos, ecológicos e sociais adequados antes da construção ser iniciada, porque a mitigação dos seus muitos efeitos colaterais não é possível.
6. Muitas áreas úmidas fornecem habitação e sustento para muitas pessoas. Há muitos fatores de estresse que afetam seriamente muitos serviços ecológicos importantes prestados pelas áreas úmidas como armazenamento e purificação de água, recarga de aquíferos subterrâneos, diminuição de impacto das descargas de água, manutenção da heterogeneidade da paisagem e da biodiversidade, armazenamento de carbono e a produção de recursos naturais renováveis como peixes, pastagem, madeira, vida selvagem e outros.
7. Cenários da mudança global de clima para o próximo século prevêem que a temperatura global vai aumentar de 2° a 6° C, o que vai provocar um aumento no nível do mar entre 20-40cm e mudanças consideráveis na quantidade total e na distribuição sazonal de chuvas. A transformação de queda de neve para chuva e a aceleração do derretimento de geleiras em partes de alguns continentes vai reduzir a capacidade de retenção de água no inverno e modificar os padrões de descarga em cursos d'água e rios. Vai haver um aumento de eventos climáticos extremos como grandes tempestades, cheias e secas severas. Essas mudanças vão afetar com intensidade variável as diferentes eco-regiões do globo e vão colocar em risco os importantes serviços que as áreas úmidas

prestam aos humanos e à biodiversidade. Elas também vão aumentar o risco, em algumas áreas, de espalhar vetores de doenças afetando a saúde humana.

8. Áreas Úmidas intactas podem amortecer os impactos das mudanças climáticas globais através do ciclo hidrológico e da manutenção da biodiversidade, e reduzir efeitos negativos para a economia, a ecologia e a sociedade.
9. A preservação e a recuperação de áreas úmidas são necessárias para reduzir a emissão de gases do efeito estufa. A importância das áreas úmidas no ciclo global do carbono precisa ser melhor avaliada e integrada dentro dos modelos climáticos globais e dos esforços políticos para negociar os créditos de carbono.
10. A destruição em larga escala das áreas úmidas continua como consequência de políticas de desenvolvimento nacional inadequadas, falta de implementação das leis existentes e falta de um planejamento de longo termo para o uso da terra. Isso afeta negativamente as áreas úmidas em propriedades públicas e privadas. Mudanças futuras no clima global vão piorar seriamente a situação atual.
11. No mundo inteiro, a população humana está se concentrando de forma crescente nas áreas urbanas. Áreas úmidas locais e regionais têm um valor excepcional para armazenamento, purificação e redistribuição da água, mas elas estão sob crescente ameaça provocada pela poluição e processos de aterramento.
12. Uma política moderna para áreas úmidas, baseada em conhecimentos científicos e capaz de conciliar desenvolvimento econômico com proteção ambiental e bem estar social é necessária em todos os países. Esta política deve reconhecer o valor das áreas úmidas e dos seus serviços ecológicos assim como sua importância para a biodiversidade global. Alguns países têm padrões altos de gerenciamento, restauração e proteção de áreas úmidas, no entanto, muitos outros estão bastante atrasados.
13. Há 158 países que são signatários da Convenção de Ramsar, que regula o gerenciamento e a proteção das áreas úmidas no mundo todo. A Convenção requisita que os signatários estabeleçam e implementem uma política específica para áreas úmidas, que preparem um inventário nacional de áreas úmidas e mantenham o caráter ecológico de todas elas através do uso sábio e sustentável.

Portanto:

1. Nós recomendamos que as partes contratadas da Convenção de Ramsar e outras iniciativas de apoio que aproveitem as tecnologias de sensoriamento remoto global e de técnicas para mapear correta

e coerentemente a extensão, dinâmica e variabilidade das áreas úmidas. Nós encorajamos os provedores de tecnologias de sensoriamento remoto que assegurem uma continuidade a longo prazo destas fontes cruciais de informação.

2. Nós clamamos por medidas de proteção apropriadas e efetivas que revertam rapidamente os impactos negativos que afetam a qualidade e a quantidade de áreas úmidas, incluindo a política de bio-diesel, manejo inapropriado da água, uso da terra e mudança climática.
3. Nós chamamos a atenção para a necessidade urgente de intensificar imediatamente os muitos esforços nacionais e internacionais de estudo, proteção e manejo inteligente de todas as áreas úmidas. Nós apoiamos o aumento do fundo de pesquisas e a implementação dos resultados científicos que são urgentemente necessários para reduzir a vulnerabilidade das áreas úmidas em relação às mudanças climáticas, mitigar as causas da mudança climática e adaptar os ecossistemas às suas conseqüências.
4. Nós recomendamos que deva ser dada a maior prioridade à proteção das áreas úmidas para manter os seus serviços em benefício das populações locais e globais.
5. Nós enfatizamos que os esforços conjuntos que ultrapassem as fronteiras políticas são necessários para otimizar todos os nossos esforços para deter e reverter a perda e degradação das áreas úmidas. Políticas e ações efetivas são necessárias agora.
6. Nós chamamos atenção de que muitos signatários da Convenção Ramsar ainda não preencheram os requisitos para estabelecer e implementar uma política específica para áreas úmidas, para preparar o inventário nacional de áreas úmidas e para manter o caráter ecológico de todas as áreas úmidas através do uso sustentável. Nos pedimos por ações imediatas dos governantes para cumprir seus acordos na Convenção de Ramsar. Nós encorajamos os não-membros a integrar a Convenção de Ramsar e fortalecer os esforços globais necessários para o gerenciamento sustentável das áreas úmidas.

CUIABÁ DECLARATION ON WETLANDS

Draft 4.0

This Draft Declaration was prepared by the scientific advisory committee of the 8th INTECOL (International Association for Ecology) Wetland Conference held from 20-25 July, 2008, in Cuiabá, MT, Brazil. It was discussed and agreed to by the conference participants in the final plenary session.

Cuiabá Declaration on Wetlands

The State of Wetlands and their Role in a World of Global Climate Change

This Declaration is directed to governments, international and national organizations, and decision makers, and calls attention to the ecological and legal state of wetlands and their importance for humans and biodiversity worldwide under the special consideration of global climate change scenarios.

Whereas:

1. Wetlands are situated at the interface between land on the one side and marine or fresh water ecosystems on the other. They cover a considerable part of the globe's surface and comprise different ecosystems that are permanently or periodically wet, such as mangroves, tidal marshes, peat bogs, swamps, river floodplains, riparian zones, salt lakes, and others. Some of them are highly productive systems that are widely used by humans. Wetlands support people and biodiversity and they are part of our common future under global climate change.
2. The current lack of basic knowledge regarding the global extent of wetlands is unacceptable. Effective techniques for achieving a global wetlands inventory have been demonstrated. Systematically acquired spaceborne optical and microwave remote sensing data sets are essential to identify and characterize wetlands within the framework of the Ramsar Convention and for various other purposes.
3. Wetlands suffer a number of impacts from human activities, mainly from agriculture, including grazing, aquaculture, water regulation and infrastructure, waste disposal and invasive species. Peat bogs suffer from large scale peat extraction, river floodplains are affected by the construction of dams for hydropower generation and by lateral dikes that modify the water regime and the flux of dissolved and solid materials, and also disrupt the linkages along rivers and between rivers and their floodplains.

4. Freshwater biodiversity is declining faster than terrestrial or marine biodiversity, and wetland species are especially prone to decline and extinction.
5. Rising energy prices are leading to the large-scale cultivation of plants for bio-fuels. In addition to the problems of rising food prices, the increasing demand for bio-fuels will stimulate an expansion of energy-crop plantations at the cost of areas covered by natural vegetation. We call attention to the danger of direct negative impacts on wetlands by land reclamation and drainage, and to the indirect impacts caused increased inputs of sediments, fertilizers, and pesticides from surrounding croplands. Rising energy prices also stimulate the use of hydroelectric power. We call attention to the heavy impact of large and small hydroelectric power plants on riverine wetlands and the loss of benefits for the local population. Wise social policy decisions require sound cost-benefit analyses that environmental and social parameters in order to adapt these mega-projects to economically, ecologically and socially acceptable standards before construction is started, because mitigation of many negative side-effects is not possible.
6. Many wetlands also provide habitation and sustenance for many people. There are numerous wetland stressors that seriously affect the many important ecosystem services provided by wetlands, such as the storage and purification of water, recharge of subterranean aquifers, buffering of water discharge, maintenance of landscape heterogeneity and biodiversity, carbon storage, and production of renewable natural resources such as fishes, natural pasture, timber, wildlife, and others.
7. Global climate change scenarios for the next century project a global temperature increase of 2-6°C, a rise in sea level of 20-40 cm, and considerable changes in the total amount and/or seasonal distribution of rainfall. The change from snow fall to rain fall and accelerated melting of glaciers in parts of some continents will reduce the water retention capacity in winter and modify the discharge patterns of streams and rivers. There will be an increase of extreme climate events, such as large storms, severe droughts and floods. These changes will affect with varying strength the different eco-regions of the globe and will put at risk the important services which wetlands provide for humans and biodiversity. They also will increase the risk in some areas of spreading disease vectors affecting human health.
8. Intact wetlands can buffer the impacts of global climate change through the water cycle and maintenance of biodiversity, and reduce negative economic, social and ecological effects.

9. Wetland conservation and restoration is a necessary means to reduced greenhouse gas emission. The importance of wetlands in the global carbon cycle needs to be better assessed and integrated into global climate models and political efforts to negotiate carbon trading.
10. Large-scale wetland destruction is continuing as a consequence of inadequate national development policies, lack of implementation of existing laws, and the lack of long-term land use planning that negatively affect wetlands on public and private property. Future changes in global climate will seriously exacerbate the current situation.
11. Worldwide, human population is increasingly concentrated in urban areas. Local and regional wetlands have an exceptionally high value for water storage, water purification and recreation, but they are also under increased threat by land reclamation and pollution.
12. A modern wetland policy based on sound scientific knowledge and able to reconcile economic development with environmental protection and social welfare is required in all countries. This policy should acknowledge the value of wetlands and their ecosystem services, as well as their importance for global biodiversity. Some countries have high standards for wetland management, restoration, and protection; however, many others are far behind.
13. There are 158 countries that are signatories to the Ramsar Convention that regulates the worldwide management and protection of wetlands. The convention requires that the signatories establish and implement a specific wetland policy, to prepare a national wetland inventory, and to maintain the ecological character of all wetlands through wise use.

Therefore:

1. We recommend that the contracting parties of the Ramsar convention and others support initiatives that take advantage of global remote sensing data sets and techniques to consistently and accurately map wetland extent, dynamics and variability. We encourage the providers of spaceborne remote sensing data sets to ensure the long-term continuity of these crucial information sources.
2. We call for the appropriate and effective protection measures that will quickly reverse the negative impacts on wetland quality and quantity, including from biofuel policy, inappropriate water management, landuse, and climate change.

3. We call attention to the urgent need to immediately intensify the various national and international efforts to study, protect and wisely manage all wetlands. We support increased funding of research and the implementation of scientific results that are urgently needed to reduce the vulnerability of wetlands to climate change, mitigate the drivers of climate change, and adapt to the consequences.
4. We recommend that wetland protection should be given highest priority to maintain their services for the benefit of the local population.
5. We stress that joint efforts across political boundaries are needed to optimize all our efforts to stop and reverse the loss and degradation of wetlands. Sound policies and activities are needed now.
6. We call attention to the fact that many signatories of the Ramsar Convention have not yet fulfilled their requirement to establish and implement a specific wetland policy, to prepare a national wetland inventory, and to maintain the ecological character of all wetlands through wise use. We ask for immediate action from the respective governments to accomplish their agreements in the Ramsar Convention. We encourage non-member states to join the Ramsar Convention and to strengthen the global effort needed to sustainably manage wetlands.